

Fatores associados à síndrome metabólica em idosos residentes na região Noroeste de Belo Horizonte / Minas Gerais

Autora: Camila Isis de Deus do Carmo

Orientadora: Sônia Maria Soares

Co-autores externos:

Patrícia Aparecida Barbosa Silva: Enfermeira. Doutoranda da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais

Líliam Barbosa Silva: Enfermeira. Doutoranda da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais

Raquel Melgaço Santos: Graduanda. Bolsista de Extensão

Resumo:

Introdução: As mudanças culturais e mercadológicas ocorridas no mundo a partir do século XX trouxeram inúmeros benefícios para a saúde da população em geral, inclusive a diminuição das doenças infectocontagiosas. Em contrapartida, essas alterações no estilo e no aumento dos anos de vida têm uma relação direta com o aumento da morbimortalidade relacionada às doenças crônicas como os agravos cardiovasculares, incluindo a síndrome metabólica (SM). A prevalência dessa síndrome é elevada, principalmente na população idosa, cujos valores são alarmantes, alguns estudos apresentam uma predominância de 56,9% de SM na faixa etária a partir de 60 anos. Com isso, é importante conhecer os fatores que estão associados à SM, para auxiliar no delineamento de programas de prevenção e promoção da saúde, que visem a melhoria da qualidade de vida e em minimizar ou evitar agravos relacionados morbimortalidade cardiovascular em idosos. **Objetivo:** Identificar os fatores associados à síndrome metabólica em idosos residentes na região Noroeste de Belo Horizonte – Minas Gerais. **Metodologia:** Este é um dos subprojetos da pesquisa “ Detecção precoce da doença renal crônica em idosos residentes na região Noroeste de Belo Horizonte de Minas Gerais ”, trata-se de um estudo epidemiológico, do tipo transversal, observacional e de base populacional sobre a Síndrome Metabólica (SM) em idosos de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 60 anos, residentes do distrito sanitário

Noroeste de Belo Horizonte Minas Gerais. A região Noroeste foi escolhida pois possui em sua área de abrangência 16 centros de saúde, com uma população de idosos de aproximadamente de 44.801. Essa pesquisa teve como aspectos legais e éticos a Resolução 466/12, COEP UFMG: Parecer n. 373.680, COEP SMSA: Parecer n. 448.308 e o TCLE. Este é um estudo transversal de base populacional envolvendo 157 idosos, ambos os sexos, residentes no Distrito Sanitário Noroeste, Belo Horizonte/MG, foi utilizado um questionário estruturado contendo informações sociodemográficas, clínicas, comportamentais e antropométricas. A definição da Síndrome metabólica é de acordo com os Critérios I Diretriz Brasileira de Diagnóstico e Tratamento da Síndrome Metabólica que se baseia nos critérios do National Cholesterol Education Program's – Adult Treatment Panel III (NCEP/ATP III). A SM é diagnosticada quando pelo menos três dos cinco critérios seguintes estão presentes: Obesidade central quando a circunferência da cintura superior é a 88 cm na mulher e 102 cm no homem; Hipertensão Arterial quando a pressão arterial sistólica 130 e/ou pressão arterial diastólica 85 mmHg; Glicemia em jejum alterada (glicemia maior ou igual a 110 mg/dl) ou em tratamento para hiperglicemia; Triglicerídeos 150 mg/dl ou em tratamento para triglicérides elevado; HDL colesterol 40 mg/dl em homens e 50 mg/dl em mulheres ou em tratamento para HDL baixo. Os fatores associados ao desfecho na análise univariada ($p \leq 0,20$) foram submetidos à análise multivariada por meio da regressão logística *Forward*, e a qualidade do ajuste do modelo pelo teste “goodness-of-fittest”. O nível de significância estatística usada foi $p < 0,05$.

Resultados: Dos 157 idosos, 69,4% ($n=109$) eram do sexo feminino, idade mediana 71,0 (intervalo interquartilico 65,0-78,0) anos, 45,9% ($n=72$) casados ou em união estável, 27,4% ($n=43$) possuíam renda mensal de até 1 salário mínimo, 51,0% ($n=80$) tinham ≤ 4 anos de estudos completos. Apenas 29,3% ($n=46$) dos idosos praticavam atividade física, 12,7% ($n=20$) eram fumantes e 16,6% ($n=26$) consumiam bebida alcoólica. As comorbidades mais frequentes foram hipertensão arterial ($n=134$; 85,4%), dislipidemia ($n=135$; 86,0%), doenças cardiovasculares ($n=48$; 30,6%) e diabetes mellitus ($n=45$; 28,7%). A prevalência de SM foi de 56,1% (IC95%: 48,2-63,9), sendo 65,1% (IC95%: 56,0-74,2) para mulheres e 35,4% (IC95%: 21,4-49,5) para homens. A presença de cinco componentes da SM foi observada em 8,9% ($n=14$) dos

idosos; apenas 3,8% (n=6) não possuíam nenhum dos componentes. Entre os componentes da SM, hipertensão arterial esteve presente em 86,0% (n=135) dos idosos, obesidade central em 66,9% (n=105), HDL_reduzido em 43,9% (n=69), hiperglicemia em 41,4% (n=65) e hipertrigliceridemia em 35,7% (n=56). Após análise multivariada, SM esteve associado com o sexo feminino (OR: 3,8; IC95%: 1,6-9,0; p=0,002), PCR >3 mg/L (OR: 5,1; IC95%: 2,2-11,8; p<0,001), sobrepeso/obesidade (IMC > 27 kg/m²) (OR: 3,2; IC95%: 1,4-7,5; p=0,006). Ajuste do modelo satisfatório (Prob>chi² = 0,2966). **Conclusão:** Os resultados confirmaram a elevada prevalência de SM em idosos o que embasa a necessidade de políticas públicas voltadas para esse público e direcionadas para a prevenção e controle da SM. Assim o reconhecimento dos fatores de riscos desencadeantes da síndrome metabólica em idosos é de extrema importância para se evitar a alta prevalência da morbimortalidade cardiovascular nessa população, onde os valores são alarmantes. Nesse contexto, a educação em saúde, deve abordar as boas práticas da alimentação saudável e a importância da prática regular de atividade física em qualquer idade, bem como, controle da pressão arterial e do peso, com o intuito de prevenir a SM e as conseqüências resultantes desta. Este é um dos cuidados essenciais do enfermeiro como profissional educador, tendo o intuito de melhorar a qualidade de vida dessa população reduzindo assim os agravos de saúde como: problemas cardíacos e renais, derrames e diabetes e assim conseqüentemente a diminuição de gastos públicos no tratamento da síndrome metabólica e seus prejuízos ao idoso. Ainda sugere-se a implementação de políticas de promoção da saúde que valorizem as boas práticas de cuidado e o fortalecimento de iniciativas, como as academias da cidade, que tem demonstrado resultados para melhoria da qualidade de vida da população em geral, em especial dos idosos.

Palavras chave: Síndrome Metabólica; Obesidade; Estilo de Vida; Saúde do Idoso; Educação em Saúde; Cuidado de Enfermagem.

Instituições financiadoras/ parceiras: FAPEMIG (APQ 00108-11; APQ 02212-14; APQ 03556-13) e CAPES (bolsa de iniciação científica).

Grupo de Pesquisa: Núcleo de Estudos e Pesquisa em Cuidado e Desenvolvimento Humano (NEPCDH)

Linhas de Pesquisa: Saúde do Idoso